

A DESIGUALDADE DE RENDIMENTOS DO TRABALHO SEGUNDO A PNAD DE 2008

Fábio Monteiro Vaz*

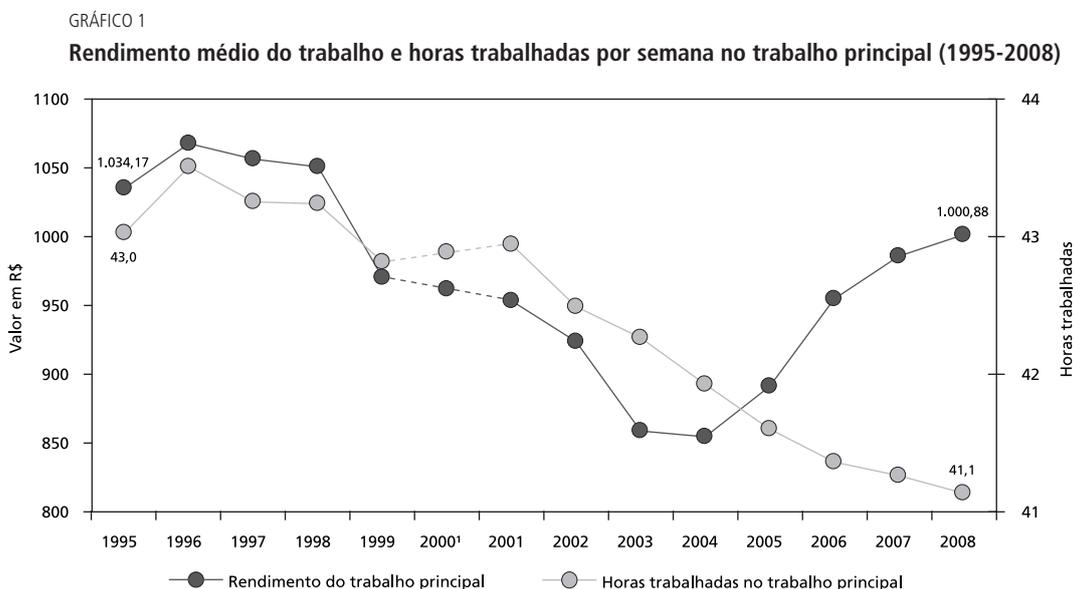
1 INTRODUÇÃO

Em 2008, antes da eclosão da crise do *subprime* americano, a economia brasileira encontrava-se em plena expansão. É neste contexto que devem ser vistos os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2008, que não captou a situação do mercado de trabalho no pior período da crise.

Esta nota técnica tem por objetivo analisar a desigualdade de rendimentos do trabalho de acordo com os dados da PNAD 2008. Na análise que segue, são focadas apenas as pessoas ocupadas de 15 anos ou mais com rendimentos positivos.

2 EVOLUÇÃO GERAL

Conforme mostra o gráfico 1, observou-se novo aumento do rendimento médio do trabalho em 2008. Em termos percentuais, no entanto, a variação foi pequena quando comparada com a dos anos anteriores – aumento de 1,6%. Com este resultado, o crescimento real acumulado dos rendimentos do trabalho principal dos últimos quatro anos foi de 17,1%. Tal resultado, apesar de expressivo, não foi suficiente para que o rendimento do trabalho principal atingisse o nível vigente entre 1995 e 1998.



Fonte: PNAD/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nota: 1. A PNAD não foi a campo em 2000.

Obs.: 1. De 1995 a 2003, exclusive a população rural dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima.

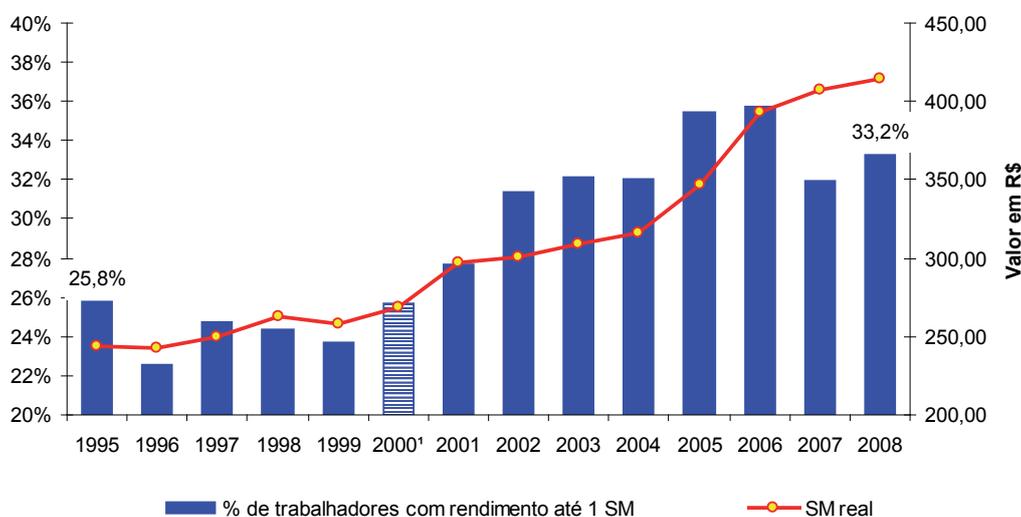
2. Em R\$ de setembro de 2008.

* Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

Independentemente do comportamento do rendimento do trabalho, entre 1995 e 2008 verificou-se redução significativa no número de horas trabalhadas. Este caiu de 43 horas semanais para cerca de 41 horas semanais no período. Com isto, o rendimento-hora do trabalho principal em 2008 atingiu pela primeira vez os níveis vigentes em 1995.

Em comparação com o reajuste do salário mínimo no mesmo período, o aumento real do rendimento do trabalho em 2008 não foi muito destoante. De setembro de 2007 a setembro de 2008,¹ o aumento real do salário mínimo (SM) foi equivalente a um reajuste de 1,9%. Apesar dos aumentos percentuais semelhantes entre o salário mínimo e o rendimento do trabalho, o percentual de trabalhadores com rendimentos até um SM aumentou em 2008 (gráfico 2): 33,2% dos trabalhadores receberam rendimentos iguais ou inferiores a um SM, em comparação a 31,9% dos trabalhadores na mesma situação em 2007.

GRÁFICO 2

Salário mínimo real e percentual de trabalhadores com rendimentos até 1 SM (1995-2008)

Fonte: PNAD/IBGE.

Nota: 1. A PNAD não foi a campo em 2000.

Obs.: 1. De 1995 a 2003, exclusive a população rural dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima.

2. Em R\$ de setembro de 2008.

No que se refere à distribuição de renda, observou-se nova queda na desigualdade de rendimentos em 2008, tanto do rendimento do trabalho quanto do rendimento domiciliar *per capita*. Conforme aponta o gráfico 3, o coeficiente de Gini de todos os trabalhos² caiu de 0,526 em 2007 para 0,519 em 2008, em linha com o ritmo de redução registrado desde 2001. No caso do rendimento domiciliar *per capita*, a queda do coeficiente de Gini foi um pouco maior: passou de 0,554 em 2007 para 0,545 em 2008.

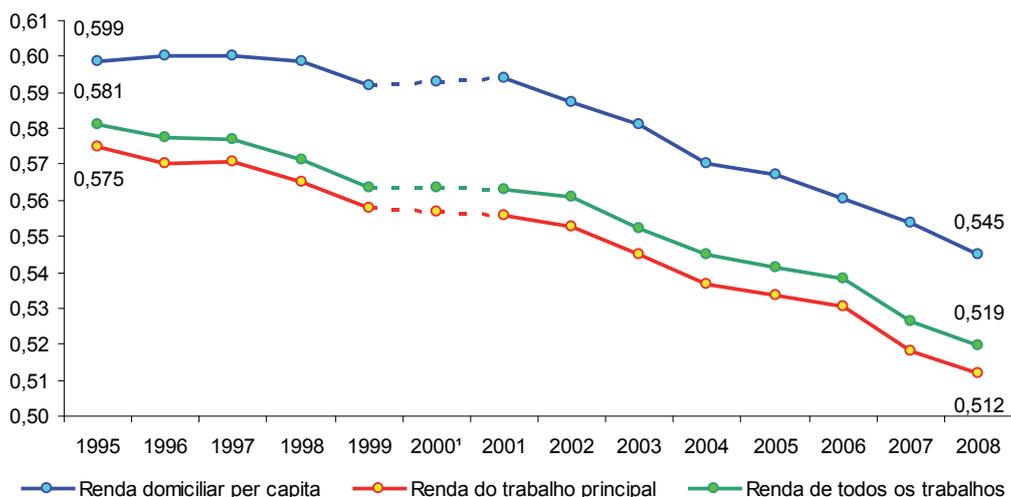
Naturalmente, a diminuição da desigualdade de rendimentos do trabalho foi um fator importante para a queda da desigualdade do rendimento domiciliar *per capita*, visto que, segundo a PNAD de 2008, 76,4% das rendas eram provenientes do trabalho.

1. Setembro é a data de referência dos rendimentos da PNAD, e por isso a comparação é feita de setembro a setembro.

2. O coeficiente de Gini é uma medida de desigualdade que assume valores entre 0 (zero) e 1 (um). Quanto mais próximo de zero, mais igualitária é a distribuição de renda; quanto mais próximo de um, mais concentrada é a distribuição de renda.

GRÁFICO 3

Coefficiente de Gini para rendimentos do trabalho e rendimento domiciliar *per capita* (1995-2008)



Fonte: PNAD/IBGE.

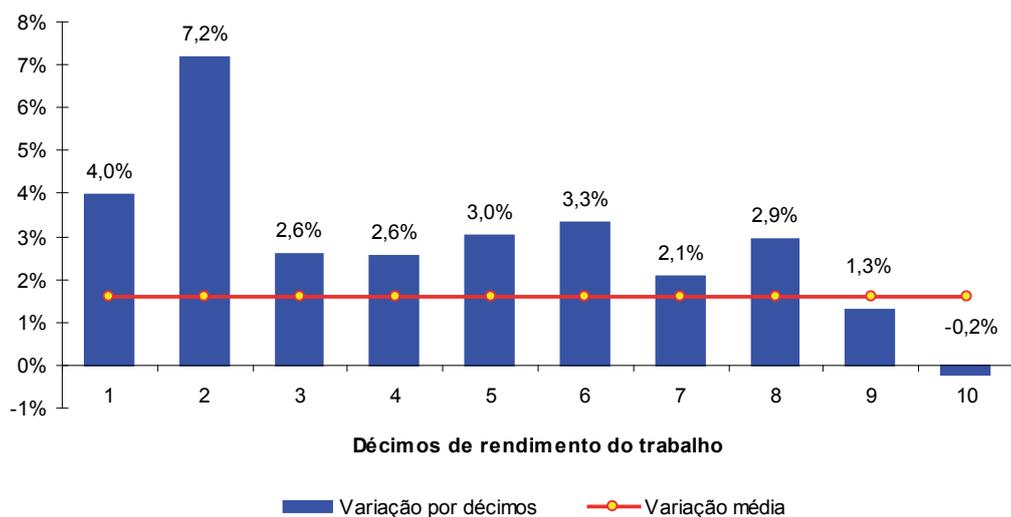
Nota: 1. A PNAD não foi a campo em 2000.

Obs.: De 1995 a 2003, exclusive a população rural dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima.

No gráfico 4 verifica-se como ocorreu a queda da desigualdade dos rendimentos do trabalho. Ordenando os trabalhadores de menor para maior rendimento e dividindo-os em dez grupos iguais (décimos), o gráfico mostra que quase todos os grupos de trabalhadores tiveram incrementos de renda acima da média, exceto aqueles situados nos dois últimos décimos. Para estes, que representam o quinto de maior rendimento dos trabalhadores ocupados, a variação média da renda foi de 1,3% e de - 0,2%, respectivamente.

GRÁFICO 4

Variação do rendimento do trabalho principal por décimos (2008)



Fonte: PNAD/IBGE.

Uma forma de averiguar os fatores que mais influenciaram a queda da desigualdade de rendimentos do trabalho é a utilização do índice de Theil para decompor a desigualdade de rendimentos em relação a diferentes características.

O índice de Theil, assim como o coeficiente de Gini, é uma medida da desigualdade da distribuição de rendimentos que assume valores entre 0 (zero) e 1 (um). Ao contrário do coeficiente de Gini, no entanto, o índice de Theil permite decompor a desigualdade de renda em dois fatores: um relativo às diferenças de rendimentos dentro de cada grupo analisado, e outro relativo às diferenças de rendimentos entre os grupos analisados.³

A tabela 1 mostra o resultado dessa decomposição para os anos de 2004 e 2008. Entre os fatores que mais explicam a desigualdade de rendimentos do trabalho estão a escolaridade, com 28,3% em 2008, e a posição na ocupação do trabalhador (empregado com carteira, empregado sem carteira, conta-própria, servidor público e empregador), com 21,1% no mesmo ano.

Ao se estabelecer a diferença dos índices de Theil de 2004 e de 2008, pode-se perceber que, entre as características analisadas, aquela que mais contribuiu para a queda da desigualdade de rendimentos foi a escolaridade dos trabalhadores, com uma contribuição de 71,8%. Isto significa que a maior parte da queda da desigualdade observada entre 2004 e 2008 deveu-se à diminuição de diferenças salariais entre trabalhadores de diferentes níveis de escolaridade. Tal resultado decorreu, sobretudo, do aumento mais que proporcional, observado nos últimos anos, dos rendimentos dos trabalhadores com três anos ou menos de estudo em relação aos trabalhadores com 11 anos ou mais de estudo.

TABELA 1

Decomposição do índice de Theil-T (2004 e 2008)

Característica	Desigualdade entre grupos		Desigualdade intragrupos		Desigualdade total	
	Theil	%	Theil	%	Theil	%
2008						
Região	0,0238	4,2%	0,5449	95,8%	0,5687	100,0%
Sexo	0,0129	2,3%	0,5559	97,7%	0,5687	100,0%
Idade	0,0397	7,0%	0,5291	93,0%	0,5687	100,0%
Raça	0,0400	7,0%	0,5287	93,0%	0,5687	100,0%
Escolaridade	0,1608	28,3%	0,4084	71,7%	0,5692	100,0%
Posição na ocupação	0,1200	21,1%	0,4487	78,9%	0,5687	100,0%
2004						
Região	0,0291	4,7%	0,5906	95,3%	0,6197	100,0%
Sexo	0,0149	2,4%	0,6048	97,6%	0,6197	100,0%
Idade	0,0472	7,6%	0,5725	72,4%	0,6197	100,0%
Raça	0,0474	7,6%	0,5724	92,4%	0,6197	100,0%
Escolaridade	0,1977	31,9%	0,4229	68,1%	0,6206	100,0%
Posição na ocupação	0,1291	20,8%	0,4907	79,2%	0,6197	100,0%
Diferença 2008-2004						
Região	-0,0053	10,4%	-0,0457	89,6%	-0,0510	100,0%
Sexo	-0,0021	4,1%	-0,0489	95,9%	-0,0510	100,0%
Idade	-0,0076	14,8%	-0,0434	85,2%	-0,0510	100,0%
Raça	-0,0073	14,4%	-0,0437	85,6%	-0,0510	100,0%
Escolaridade	-0,0370	71,8%	-0,0145	28,2%	-0,0515	100,0%
Posição na ocupação	-0,0090	17,7%	-0,0420	82,3%	-0,0510	100,0%

Fonte: PNAD/IBGE.

Obs.: A soma dos percentuais explicados por cada característica pode superar 100%, dado que a decomposição de cada uma foi feita independentemente das demais.

3. Para mais informações sobre esse tipo de decomposição, ver Hoffmann, R. Distribuição de renda: medidas de desigualdade e pobreza. São Paulo: Ed. USP, 1998.

3 CONCLUSÃO

A PNAD de 2008 mostrou continuidade do processo de redução da desigualdade de rendimentos do trabalho observado nos últimos anos. Assim como em anos anteriores, a queda da desigualdade veio acompanhada por aumento no rendimento real do trabalho.

O fator que mais concorreu para a queda da desigualdade dos rendimentos do trabalho entre 2004 e 2008 foi a escolaridade, com contribuição de 71,8%. Esta contribuição, por sua vez, decorreu principalmente do aumento mais que proporcional dos rendimentos reais dos trabalhadores de baixa escolaridade em relação aos trabalhadores de alta escolaridade.

